



## LÍNGUA E CULTURA: O ENSINO OBRIGATÓRIO DE LÍNGUA ALEMÃ NO MUNICÍPIO DE CERRO LARGO (RS)

Nátaly Souza da Silva Fagundes<sup>1</sup>  
Gabriel Bandeira do Amaral<sup>2</sup>  
Angelise Fagundes<sup>3</sup>

**Resumo:** Marcado por uma expressiva diversidade linguística e cultural (italianos, alemães, libaneses, argentinos, etc), como apontam Fagundes e Sturza (2022), o município de Cerro Largo configura-se como um espaço em que diferentes línguas, práticas e identidades coexistem e se entrelaçam no cotidiano escolar e social. Nesse contexto diverso, o ensino de língua alemã assume um papel singular, sendo instituído como componente obrigatório na rede municipal desde o Decreto nº 1364 (Cerro Largo, 2002). A cidade, assim, além de ser um território constituído de fronteiras políticas, também é um território constituído de fronteiras linguísticas e culturais. Para tanto, foi realizada uma coleta de dados a partir de uma entrevista de caráter semi estruturado, objetivando compreender o papel do professor de alemão em meio ao cenário linguisticamente plural e fronteiriço da referida cidade. No que diz respeito ao campo metodológico, evidenciamos nossa pesquisa como de natureza aplicada e de abordagem qualitativa, com procedimentos etnometodológicos e objetivos exploratórios (Silveira; Córdova, 2009). Acerca dos resultados estabelecidos e das discussões realizadas, observamos que a fronteira estudada revela um contexto marcado pela intensa circulação e contato de diferentes línguas e culturas. Conforme Eliana Sturza (2026), estamos intrinsecamente rodeados de fronteiras, sejam elas políticas, linguísticas e culturais. Neste sentido, observamos que, no cenário cerrolarguense, os idiomas alemão, português, espanhol, entre outros, coexistem nas práticas sociais e escolares. Contudo, no âmbito social do município, tal diversidade linguística não se configura como um objeto de valorização sistemática, dado que a língua alemã, ainda que legalmente reconhecida como oficial, não configura-se, ainda assim, como a língua de prestígio no espaço de estudo. As entrevistas apresentam fatores que evidenciam, ainda, que a fronteira como território vai além da esfera geográfica,

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras: Português e Espanhol, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo. Bolsista do projeto de pesquisa “Fronteiras Linguísticas e Culturais em Cerro Largo (RS): Perspectivas Glotopolíticas” (PES-2025-0334). E-mail: [nataly99silvasouza@gmail.com](mailto:nataly99silvasouza@gmail.com).

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Licenciatura em Letras: Português e Espanhol, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo. Voluntário do projeto de pesquisa “Fronteiras Linguísticas e Culturais em Cerro Largo (RS): Perspectivas Glotopolíticas” (PES-2025-0334). E-mail: [gabrielb.amaral@estudante.uffs.edu.br](mailto:gabrielb.amaral@estudante.uffs.edu.br).

<sup>3</sup> Doutora em Educação (PPGE-UFSM), Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo. Professora Adjunta da área de Ensino de Língua Espanhola. Orientadora do Projeto de Pesquisa “Fronteiras Linguísticas e Culturais de Cerro Largo (RS): Perspectivas Glotopolíticas” (PES-2025-0334). E-mail: [angelise.silva@uffs.edu.br](mailto:angelise.silva@uffs.edu.br).



podendo ser compreendida como um espaço multilíngue e dinâmico de trocas linguísticas e culturais. A fronteira, assim, surge como esse espaço de encontros — mas também de disputas. Ao mesmo tempo, constatamos, também, a tendência do não-uso da língua alemã, especialmente entre as gerações mais jovens, dado que reforça o caráter hegemônico da língua portuguesa neste contexto de estudo, bem como reforça a necessidade de ações de manutenção e valorização da língua de imigração em foco. Destarte, a prática docente em língua alemã, no espaço de estudo, pode ser considerada uma prática glotopolítica situada em um contexto de fronteira marcado pela negociação e mediação entre línguas e culturas dominantes e dominadas, tal qual numa relação dialética (Chauí, 2005). Elencamos, por fim, a partir das elucidaciones de Guespin e Marcellesi (2021), os fatos da linguagem enquanto caracteres intrinsecamente culturais e socializados em todos os seus eixos.

**Palavras-chave:** multilinguismo; glotopolítica; fronteira; ensino de línguas.

**Categoria:** Letras.